

THIAGO ROCHA PITTA - NIGREDO

PERÍODO DA EXPOSIÇÃO: 19.06.2021 – 14.08.2021

LOCAL: CASA TRIÂNGULO

ENDEREÇO: RUA ESTADOS UNIDOS, 1324, JARDINS, SÃO PAULO

TELEFONE: 11 3167-5621

SITE: WWW.CASATRIANGULO.COM

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DE TERÇA A SÁBADO, DAS 11H ÀS 19H

A Casa Triângulo tem o prazer de anunciar *Nigredo*, primeira exposição individual de Thiago Rocha Pitta na galeria. A mostra, que conta com texto curatorial de Pedro Cesarino, reúne a produção multimídia e mais recente do artista.

Thiago explora através de vídeos, esculturas e pinturas a relação do homem com a natureza e o tempo. Sempre de maneira meditativa, o artista parece querer capturar fenômenos naturais por meio de técnicas e gestos simples e, ao mesmo tempo históricos, a exemplo de seus afrescos e aquarelas. Desde o início de sua carreira, Thiago explora as questões relativas ao surgimento do homem. Em suas obras iniciais, apresentava e trabalhava as células de cianobactéria, já havia uma busca pela origem da vida, um questionamento sobre processos, mas que, com o passar do tempo, se tornaram atualmente intenso e caótico. Thiago parece se encontrar neste momento, explora o caos após o surgimento da vida.

Nesta individual na Casa Triângulo, Thiago questiona todo o processo até aqui. As obras expostas incitam uma ação, o artista fornece os materiais primários para que o espectador tome a frente. Fósforo, madeira, portais e eclipses parecem direcionar este que observa a tomar uma decisão e, conseqüentemente, agir sobre o que lhe é proposto. Uma mudança parece estar iminente. Outras obras, ao mesmo tempo, evidenciam algo que já acontece, sem que precisemos fazer qualquer escolha, aqui somos apenas observadores. Em *Nigredo* temos o sentimento de que algo pode acontecer e, ao mesmo tempo, já está acontecendo e é justamente isso que sentimos ao adentrar o universo do artista nesta mostra.

Em obras como *Phosphorum Amplificatio* e *Portal Noturno*, o artista parece fornecer os materiais que irão transformar o momento atual, transcender o tempo e lugar em que vivemos. O instante póstumo à ação é visível em outros trabalhos como *Grande monumento alquímico* e *Incêndio no museu*, onde uma ação se desenrola

livremente e, curiosamente, alimenta-se dos materiais fornecidos pelo artista em outras produções. Já *Retorno do Bendegó* e *Suplício de Cabral* nos permitem presenciar o começo de um fim. A mudança do que foi e a promessa do que virá a ser.

Os eclipses retratados pelo artista podem representar, também, um ponto de mutação. Como no caso da obra *Eclipse da Lua; 27 de julho de 2018* que pode ser percebido como um prenúncio do incêndio que atingiu o Museu Nacional em setembro do mesmo ano. Outro trabalho, *Eclipse do Sol de 02 de julho de 2019* também parece anunciar o período desafiador que viria à frente no mesmo ano. Tais coincidências permeiam o trabalho do artista que irá inaugurar a exposição no dia 19 de junho e, dois dias depois, no dia 21, completa 20 anos de carreira e, não obstante, a data marca também o início do solstício de inverno.

A promessa do novo e a premissa de um futuro se encontram nos registros do artista e em toda a sua produção que aparenta aprisionar um *momentum*. O tempo, como tido pela fenomenologia, é singular e pessoal, mas aqui em *Nigredo*, há uma socialização deste. Nascemos e estamos, todos, no mesmo barco em chamas ou até mesmo, observamos este incêndio acontecer - como no caso do Museu Nacional, a que a vídeo instalação *The cloopen door* faz referência - juntos.

Através dos trabalhos apresentados, o artista estimula o espectador a tomar frente em relação às situações que lhes são expostas. O tempo é paralisado durante a exposição, cabe àquele que observa decidir o caminho a ser tomado. A dualidade das escolhas também faz-se presente durante todo o percurso. O que pode salvar é também o que pode iniciar o fim.

Thiago Rocha Pitta [Tiradentes, 1980. Vive e trabalha em Petrópolis] recebeu em 2009 o Prêmio Open Your Mind da Fundação St. Moritz Art Masters, da Suíça, e em 2004 o Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilaça de Artes Plásticas. Entre suas exposições individuais destacam-se: *Noite de Abertura*, Projeto Intervenções, curadoria de Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil [2020]; *O Primeiro Verde*, Galeria Millan, São Paulo, Brasil [2018]; *The First Green*, Marianne Boesky Gallery, Nova York, EUA [2017]; *Mapas temporais de uma terra não sedimentada*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil [2016]; *Temporal Maps of a Non-Sedimented Land*, Marianne Boesky Gallery, Nova York, EUA [2015]; *L'Eremo e Il Campo Accampa*, Gluck50, Milão, Itália [2013]; *Nostalgia of Pangea*, Andersen's Contemporary, Copenhagen, Dinamarca [2012]. Participou de diversas exposições coletivas como:

Heritage, Waterloo Billboard Commission, parte da exposição *Among the Trees*, Hayward Gallery, Londres, Reino Unido; *FOR aig veit existen af vorld*, Hå Gamle Prestegard, Hå, Noruega [2020]; *Hugo França & Thiago Rocha Pitta: Tropical Molecule*, organizado por Melanie Kress, Nova York, EUA; *Oito décadas de abstração informal*, curadoria de Lauro Cavalcanti e Felipe Chaimovich, Instituto Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil; *Passado/Futuro/Presente*, curadoria de Vanessa Davidson e Cauê Alves, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil e *16th Istanbul Biennial*, Istanbul Foundation for Arts and Culture, Istambul, Turquia [2018]; *30ª Bienal de São Paulo – A Iminência das Poéticas*, curadoria de Luis Pérez-Oramas, São Paulo, Brasil [2012]. As obras do artista estão presentes em coleções públicas como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão; Museum of Modern Art - MoMa, Nova York, EUA; Maison Européenne de la Photography, Paris, França; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, entre outras.